

tapou a boca aos que fallavão cousas injustas.

SALMO LXIII.

DEPRECATORIO, E INCREPATORIO.

PARA o fim, Salmo de David.

Exaudi, Deus, orationem meam, cum deprecor.

1 Ouve, ó Deos, a minha oração, quando eu te supplico: livra a minha alma do temor, que tem do inimigo.

2 Tu me protegeste já contra a assembléa dos máos, e contra a multidão dos que obravão a iniquidade.

3 Porque elles aguçarão as suas linguas, como huma espada: elles estendêrão o arco, instrumento amargoso,

4 Para traspassarem na escuridade com as suas scéttas o innocente.

Elles o traspassarão de subito, e não temerão,

5 Como obstinados que se achão nas impias resoluções que tomárão.

Elles consultarão entre si os meios de occultarem os seus laços, e disserão: Quem os poderá descobrir?

6 Andarão esquadrinhando crimes: esgotarão-se inutilmente n'esta indagação das indagações.

O homem entrará no mais profundo do coração,

7 E Deos se elevará.

As feridas, que elles fazem, são como as das scéttas atiradas pelas crianças:

8 E as suas linguas perdêrão a força contra elles mesmos.

Todos os que os vião ficárão cheios de turbacão,

9 É todo o homem se assustou.

E elles annunciárão as obras de Deos, e entendêrão os seus feitos.

10 O justo exultará no Senhor, e esperará n'elle; e todos os que são de coração recto, serão louvados.

SALMO LXIV.

DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

PARA o fim, Salmo de David.

Te decet hymnus, Deus, in Sion.

1 He cousa digna de ti, ó Deos, que se te cantem hymnos em Sião, e que se te paguem votos em Jerusalem.

2 Ouve a minha oração: toda a carne virá a ti.

3 As palavras dos iniquos prevalecêrão contra nós: mas tu nos darás o perdão das nossas impiedades.

4 Bemaventurado aquelle, a quem tu escolheste, e tomaste para o teu serviço: elle habitará no teu templo.

Nós seremos cheios dos bens da tua casa: o teu templo he santo,

5 E he admirável pela equidade.

Ouve-nos, ó Deos nosso Salvdador, tu,

que es a esperança de todas as nações da terra, ainda das que estão mais remotas no mar.

6 Tu, que es cheio de força, que firmas os montes pelo teu poder.

7 Que fazes tremer o mar até no seu fundo, e ouvir-se o ruido das suas ondas.

As nações turbar-se-hão,

8 E os que habitão as extremidades da terra, temerão á vista dos teus sinaes: tu diffundirás a alegria pelo Oriente, e pelo Occidente.

9 Tu visitaste a terra, e como que a embriagaste: tu a encheste de todo o genero de riquezas.

O rio de Deos se encheo d'aguas: e tu com isso preparaste o de que sustentar os habitantes da terra: porque assim he que tu a preparas.

10 Embriaga d'agua os regatos: multiplica as produções da terra: e ella parecerá que se alegra com os seus orvalhos pelos fructos, que produzirá.

11 Tu encherás da benção de tua misericordia todo o decurso do anno, e os teus campos se encherão d'abundantes fructos.

12 Os lugares agradaveis pelos pastos tornar-se-hão pingues, e gordos; e os outeiros se mostrarão rizonhos pela multidão dos bens, de que estarão cubertos.

13 Os carneiros forão rodeados de huma multidão d'ovellas, e os valles serão cheios de pão: tudo em fim retinirá em clamores, e em canticos.

SALMO LXV.

DE LOUVOR, E DE ACÇÃO DE GRAÇAS.

PARA o fim, Cantico de Salmo.

Jubilate Deo omnis terra, psalmum dicite nomini ejus.

1 Póvos de toda a terra, levantai gritos de jubilo a Deos:

2 Cantai hum hymno em honra do seu nome: dai-lhe pelos vossos louvores a gloria, que lhe he devida.

3 Dizei a Deos: Que terriveis são, Senhor, as tuas obras! A grandeza do teu poder convencerá de mentira os teus inimigos.

4 Toda a terra te adore, e te cante louvores: toda entoe canticos ao teu nome.

5 Vinde, e vede as obras de Deos. Elle verdadeiramente he terrivel nos seus conselhos sobre os filhos dos homens.

6 Elle he o que mudou o mar em terra secca; e o que fez que os póvos passassem o rio a pé enxuto: sobre isto he que nós nos alegraremos n'elle.

7 Elle o que tem por si mesmo hum imperio soberano, e eterno, e cujos olhos estão applicados a ver as nações. Aquelles pois, que o irritão, não se exaltem em si mesmos.

8 Bemdizei, ó nações, ao nosso Deos, e fazei que se oução as vossas vozes, publicando os seus louvores,

9 Elle he o que me conservou a vida, e o que não permittio, que os meus pés fossem abalados.

10 Porque tu, ó Deos, nos provaste: tu nos provaste pelo fogo, como se prova o ouro.

11 Tu nos fizeste cahir no laço: carregaste as nossas costas de tribulações:

12 Pozeste os homens sobre as nossas cabeças.

Nós porém passámos pelo fogo, e pela agua; e tu nos tiraste ao lugar do refrigerio.

13 Eu entrarei na tua casa com holocaustos: cumprir-te-hei os votos,

14 Que os meus labios proferirão, e que a minha boca pronunciou, durante a minha afflicção.

15 Eu te offerecerei em holocausto gordas victimas, com o fumo das carnes queimadas dos carneiros; e eu te offereci os bois com os bodes.

16 Vinde, e ouvi todos vós, os que temeis a Deos, e eu vos contarei quão grandes mercês tem elle feito á minha alma.

17 Eu abri a minha boca, e gritei a elle, e a minha lingua o glorificou.

18 Se eu olhei para a iniquidade dentro do meu coração, não me ouvirá o Senhor.

19 Por isso he que Deos me ouviu, e attendeo á voz da minha súplica.

20 Bemdito seja Deos, que não rejeitou a minha oração, nem retirou a sua misericordia de sima de mim.

SALMO LXVI.

DEPRECATÓRIO.

PARA o fim, a Hymnos, Salmo de Cantico de David.

Deus misereatur nostri, et benedicat nobis.

1 Deos se compadeça de nós, e nos abençoe: elle derrame sobre nós a luz do seu rosto, e use connosco da sua misericordia;

2 Para que nós, Senhor, conheçamos o teu caminho na terra, e para que a salvação, que tu prometteste, seja conhecida de todas as nações.

3 Louvem-te, ó Deos, todos os povos; todos os povos te rendão vassallagem.

4 Alegrem-se, e saltem de gosto todas as nações; porque tu julgas os povos com equidade, e conduzes as nações na terra pelo caminho direito.

5 Louvem-te, ó Deos, todos os povos; todos os povos te rendão vassallagem:

6 A terra deo o seu fructo.

Deos, o nosso Deos nos abençoe:

7 Abençoe-nos Deos, e elle seja temido até ás extremidades de terra.

SALMO LXVII.

DEPRECATÓRIO, E PROFETICO.

PARA o fim, Salmo de Cantico ao mesmo David.

Exurgat Deus, et dissipentur inimici ejus.

1 Levante-se Deos, e sejam dissipados os seus inimigos; e fujão de diante da sua face os que o aborrecem.

2 Do modo que o fumo desaparece, assim desapareção elles: bem como a cêra se derrete ao fogo, assim pereção os peccadores de diante da face de Deos.

3 Pelo contrario os justos se regozijem como num banquete; saltem de gosto na presença de Deos, e transportem-se d'alegria.

4 Cantai louvores a Deos: entoai canticos ao seu nome: preparaí o caminho ao que sobe sobre o occaso: o seu nome he este, o Senhor.

Exultai na sua presença. Os seus inimigos turbar-se-hão á vista do seu rosto.

5 Elle he o pai dos orfãos, e o juiz das viuvas.

Deos está presente no seu santo lugar.

6 Deos faz morar na sua casa os que são de hum mesmo espirito.

Elle livra, e faz sahir pelo seu poder aquelles, que estavam em cadeias, como livrou aos que o irritavão, e que habitavão nos sepulcros.

8 O Deos, quando tu hias adiante do teu povo, quando passavas pelo deserto.

9 A terra se moveo, e os Ceos se desfizerão em aguas com a presença do Deos de Sinai, com a presença do Deos de Israel.

10 Tu separarás, ó Deos, huma chuva voluntaria para a tua herança: e se esta enfraqueceo, tu lhe déste a tua protecção.

11 Os teus animaes habitarão na tua herança: tu preparaste, ó Deos, por hum effeito da tua doçura o de que se sustentasse o pobre.

12 O Senhor dará a sua palavra aos pregoeiros da sua gloria, para que elles a anunciem com grande fortaleza.

13 O Rei dos exercitos cahirá debaixo do querido, e do amado de Deos: e a repartição, que elle fará dos despojos dos vencidos, contribuirá para a formosura da sua casa.

14 Quando vós dormirdes no meio de duas sortes, vireis a ser como a pomba, que tem as azas prateadas, e que na extremidade das costas imita o refulgente amarello do ouro.

15 Ao tempo que o Rei do Ceo exercitar o seu juizo sobre os Reis a favor da nossa terra; os seus habitantes tornar-se-hão alvos, como a neve do monte Selmão.

16 O monte de Deos he hum monte pingue, hum monte fertil, hum monte cheio de gordura.

17 Mas porque olhais vós com admiracão para os montes, que são gordos, e ferteis?

Este he hum monte, onde Deos se com-